

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ERA DIGITAL

Nádia Alcântara da Silva¹

GD 6 - Educação Matemática, Tecnologias e Educação à Distância.

Resumo: A Educação a Distância - EAD ganhou novas proporções com o surgimento das Novas Tecnologias, mudanças tecnológicas estão atingindo vários setores, incluindo o educacional. A velocidade das informações tem feito com que várias instituições repensem suas práticas. Nesta perspectiva, este artigo tem por objetivo contribuir com uma discussão mais ampla sobre a importância de introduzir as Novas Tecnologias da Comunicação e Informação – NTIC's, para educação e analisar suas contribuições para uma prática pedagógica que auxilie no ensino-aprendizagem do aluno na modalidade à distância. Em termos metodológicos articula-se a abordagem qualitativa baseado em 4 artigos. Os resultados desse artigo apresentam algumas considerações sobre os desafios da educação na era digital e o papel das Novas tecnologias nesse processo. Os estudos reafirmam que as ações pedagógicas dos professores devem ser mudadas, para que os mesmos consigam acompanhar os avanços que a tecnologia tem trazendo para o âmbito educacional.

Palavras-chave: Novas Tecnologias. Educação à Distância. Sociedade Digital.

INTRODUÇÃO

A EAD desde seus primórdios veio aprimorando-se e hoje está desenvolvendo melhor as metodologias aplicadas ao seu ensino, através da internet e as tecnologias digitais, hoje vivemos na era digital, estamos rodeados, na verdade imersos, em tecnologia. Esse tema veio para discutirmos sobre a como a tecnologia está levando grandes instituições de ensino a repensar sua metodologia e adquirir novos modelos de ensinar. Professores e tutores estão sendo confrontados com o enorme desafio da mudança.

As experiências no Brasil começaram desde a fundação do Instituto Rádio-Monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Entretanto, em nossa cultura, nos chama atenção a descontinuidade de projetos que podem dar certo, principalmente os governamentais (OLIVEIRA L., 2004).

Nesse contexto a EAD imagina-se ter um caráter não só de inovação para quem não tem tempo para frequentar diariamente uma universidade, mas surge também com o propósito de diminuir um dos graves problemas que nosso país enfrenta, seja por falta de uma administração correta dos recursos destinados à educação, ou por sermos um grande

Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL; Mestrado Ciências e Matemática; nadiaalcantara50@gmail.com; orientador(a): Juliano Schimiguel

país que não tem capacidade para abrigar escolas e universidades com estruturas físicas em todas as localidades.

Passamos a ter mais comodidade e conhecimento, graças ao aparecimento de meios como a televisão, o telefone, o rádio e é claro a Internet. Referente a ascensão tecnológica vivida ultimamente, Lima (2000, p. 09) destaca que:

O impacto social da evolução tecnológica neste século foi de tal ordem que assistimos, no curto espaço de cem anos, ao homem criar extensões para as suas pernas, inventando o automóvel para caminhar mais rápido, ir mais longe adquirindo asas e voando em objetos mais pesados do que o ar, estender sua capacidade auditiva escutando vozes distantes através do telefone e do rádio, aumentar seu poder de visão iluminando as noites e vendo o que se passa em terras distantes através da televisão, até conseguir estender seu cérebro para muito além da imaginação através do computador.

Com a disseminação do computador doméstico e mais recentemente da Internet, mudanças profundas aconteceram no contexto da educação, incluindo-se aí o ensino formal nos diversos níveis escolares. As pesquisas antes feitas em livros, agora estão disponíveis na rede mundial de computadores, acessível de casa, da escola, ou de qualquer ponto do planeta, onde se tenham os recursos tecnológicos necessários.

A cada dia que passa, mais e mais instituições como organizações empresariais, universidades, governos, Ongs e até cidadãos comuns estão conhecendo a si mesmos e ao mundo, graças a revolução tecnológica que está em andamento, ou seja, em virtude do desenvolvimento dos meios de informação e comunicação, cada vez mais são empregadas novidades tecnológicas no meio social e também na educação, onde elas permitiram a abertura para novas formas de ensino. Portanto a internet é uma das ferramentas mais utilizadas para obtenção de informações acerca de qualquer coisa, se popularizou rapidamente, alcançando uma parte significativa da população mundial.

Quando o professor entende que se faz necessário mudar sua forma de ensinar para que consiga atender o modelo dos novos estudantes digitais e que a escolha de tecnologias apropriadas para o ensino e aprendizagem, tem propósitos educacionais que levará o aluno a aprender de diversas formas.

As tecnologias permitem um novo olhar para escola, ao incorporar a atividades interativas e possibilitar que alunos conversem, interajam e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo, e o mesmo acontece com os professores. Os trabalhos são compartilhados quase instantaneamente para qualquer lugar. Alunos e professores podem explorar diversos materiais pedagógicos como revistas on line,

artigos, imagens e sons e acessar inúmeras bibliotecas eletrônicas, que facilitam nas tarefas tanto de preparar as aulas como fazer trabalho para apresentação. O professor pode interagir com o aluno, fazer chats, webconferência para explicar conteúdo ou esclarecer dúvidas.

Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados (MORAN, 1995).

Sendo assim, a Internet é uma arma poderosa de transformação, já que está crescendo rapidamente e com um poder de disseminação jamais visto, tanto para pesquisa, como em diálogo em tempo real.

Nesse sentido, o objetivo não é só o ensino, mas principalmente a aprendizagem, o que tornará o professor um facilitador e não somente orientador, o ensino passará a ser uma aprendizagem coletiva, onde o diálogo será mais rico, dinâmico e interativo, por usar a tecnologia como uma poderosa aliada.

Portanto o objetivo desse artigo é contribuir com uma discussão mais ampla sobre a importância das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação – NTIC's, para a sociedade que está vivendo na era digital e suas contribuições para uma prática pedagógica. Vamos refletir sobre os grandes desafios que o ensino educacional tem de se adaptar e buscar mais informação, conhecimento e aprendizagem para mudar as nossas práticas no início de milênio. Em uma sociedade que é pautada no conhecimento e no aprender, a comunicação e informação exercem um papel importantíssimo que provocará transformações. As universidades e demais instituições de ensino devem estar prontas e abertas para promoverem alterações necessárias em seus modelos de fazer aprender.

Justifica-se tal pesquisa pela velocidade que a tecnologia vem e sobre a educação necessária para o exercício dessa cidadania que se apresenta como um desafio aos Estados e governos no sentido de que precisamos nos unir em prol da conscientização do novo cidadão digital do mundo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo-se do pressuposto que a tecnologia traz comodidade e rapidez nos serviços prestados à educação, no entanto é preciso haver interação, ou seja, estímulo-resposta. Os autores citados nesse artigo foram: Oliveira L., (2004), Lima (2000), Moran (1995), Reis (2003), McLuhan (1964), Belloni (2003), Unesco (1997), Oliveira M. (2002), Aranha (2007).

Belloni (2003, p. 81) afirma que “Em EAD como na aprendizagem aberta e autônoma da educação do futuro, o professor deverá tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca da inovação pedagógica”, ou seja, como os alunos terão mais autonomia para aprender, os professores ou tutores serão parceiros dos estudantes, nas questões relacionadas à construção do conhecimento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se configura em uma pesquisa qualitativa. Para que o pesquisador tenha uma visão mais aprofundada sobre o tema, optamos pela pesquisa documental. Dessa forma, foi utilizada a metodologia de Revisão documental transcritos de fontes primárias contemporâneas, na qual foram selecionados 4 artigos, todos em Língua Portuguesa, publicados nos últimos dez anos, partindo-se da palavras-chave “Educação na era digital”. Foram analisados os seguintes pontos: Como se desenvolveu a pesquisa? Quais os resultados de pesquisa?

Tabela 1: Revisão Bibliográfica baseada nas perguntas pré-estruturadas

Título do Artigo	Quem são autores?	Qual ano de publicação do artigo?	Como se desenvolveu a metodologia de pesquisa?	Quais os resultados alcançados?
Educação digital: a base para a construção da cidadania digital	Meire Cristina de Souza;	2018	Pesquisa bibliográfica na perspectiva de diversos autores	Conclusão é que a educação é a força motriz de uma sociedade, é

				o sustentáculo para as ações dos indivíduos e instrumento para a concretização da cidadania.
Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI	Clara Coutinho Eliana Lisbôa	2011	Pesquisa bibliográfica na perspectiva de diversos autores	Refletir sobre os grandes desafios que o despontar da Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem colocam à educação neste início de milênio.
A educação do futuro: uma reflexão sobre aprendizagem na era digital	Pasqueline Dantas Scaico; Ruy José Guerra Barretto de Queiroz	2013	Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre os princípios da nova cultura de aprendizagem.	Esse artigo apresenta uma reflexão sobre a educação do futuro e a influência das tecnologias para uma nova cultura da aprendizagem.
Crianças na era digital: Desafios da comunicação e da educação	Monica Fantin Pier Cesare Rivoltella	2010	Pesquisa bibliográfica e estudo de caso	Este artigo apresenta uma visão geral sobre a mudança do nosso

				ambiente sociocultural.
--	--	--	--	----------------------------

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos artigos pesquisados

De acordo com Reis (2003) precisamos mais do que a tecnologia na EAD para que possamos desenvolver um ambiente educativo e interativo.

[...] Se os avanços tecnológicos aumentam significativamente as possibilidades do contexto educativo, o acesso à informação não é causa suficiente para a aquisição do conhecimento. A interação comunicativa, fundamental em qualquer processo educativo, ocupa um espaço vital nesta modalidade, assim como o papel desempenhado pelo tutor, profissional praticamente desconhecido nas universidades tradicionais. Reis (2003, p. 01)

Pode – se dizer que a Educação à Distância – EAD tem como essência, a democratização do ensino, bem como nas possibilidades de diferentes abordagens, de acordo com as necessidades de cada grupo. Contextualizando, podemos inserir as idéias de McLuhan (1964) referentes à transformação que os meios de comunicação, como extensão do homem, promovem na sua forma de pensar, de agir, afetando-os individualmente.

Com as novas tecnologias se faz necessário criar aulas práticas, independente se o ensino é presencial ou à distância, hoje em algumas instituições de ensino tem trabalhado com o ensino híbrido. A aprendizagem híbrida também é usada com o seguinte termo que é usado na tecnologia “blend learning”. O ensino híbrido nada mais é que misturar o ensino presencial com o online. O professor ou tutor pode dar uma aula online, onde o aluno participa em tempo real. Também recentemente, algumas universidades têm investido no modelo de sala de aula invertida que no termo tecnológico se usa “flipped classrom”, nesse modelo os professores aproveitam para interagir mais sobre o conteúdo, uma vez que as aulas já estão gravadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tecnologia e o modo como se transmite o conhecimento estão relacionados a flexibilidade, por tanto a aprendizagem é afetada mais pela metodologia. Trabalhar com diferentes métodos lavam -se a diferentes tipos de resultados de aprendizagem, a qualidade depende não só da escolha de um método de ensino, mas de como aquela abordagem de ensino será implementada.

Nos dias de atuais nos deparamos com a presença das TICS em todos os setores da sociedade, principalmente na educação. Então os professores devem se apropriar das TICs, como ferramenta pedagógica importante, para aprender e produzir conhecimento junto com seus alunos. A importância desse artigo em questão é chamar a atenção dos profissionais da educação superior em especial na modalidade EAD, não apenas para aprender a lidar com a tecnologia, mas a pensar e planejar estratégias de aprendizagem de forma criativa e inovadora que venha suprir de forma significativa as expectativas do aluno.

Para Oliveira M. (2002), há uma forte tendência para se considerar a EAD como um fator de junção entre as alternativas de educar, propondo novos métodos, valores, princípios e conceitos, justamente por estarem comprometidas com ideais de natureza política social e cultural, voltadas para a melhoria da condição de vida da população. Nesta perspectiva vê-se a modalidade como uma alternativa que pode ser viável tanto para governos, quanto para os possíveis usuários, que se enquadrem no perfil de estudantes que utilizam os recursos tecnológicos como aliados na própria formação educacional.

As características fundamentais da sociedade contemporânea que mais têm impacto sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compreensão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e mais autônomo (BELLONI, 2003).

Neste contexto, para o estudante se tornar um profissional qualificado é preciso muito mais do que determinadas habilidades, é preciso ser capaz de aprender de maneira autônoma. Aranha (2007, p. 91) afirma que os novos profissionais terão que possuir mais do que força de trabalho mecanizada, pois:

Não é mais a mão, e sim a cabeça dos funcionários que interessa. Por isso o trabalhador não pode ser mais aquele que entende as ordens e consegue cumpri-las. Tem que ser alguém que saiba refletir sobre o processo produtivo. E que esteja preparado para mudanças. Isso é ainda mais verdadeiro para os empreendedores. Com a diminuição de oportunidades nas grandes empresas, as escolas têm de formar gente que saiba inventar o próprio negócio.

Percebe-se na fala do autor que o profissional do futuro tem que saber refletir e tomar decisões por si só, e para que isso seja uma realidade, é preciso que a sua formação lhe ofereça caminhos para que ele descubra as suas diversas habilidades não só para sua área de formação, mas onde quer que desempenhe suas atividades.

A falta de estabilidade no mundo moderno alterou a velha maneira de formação profissional, antes o ensino “empacotado” era um conjunto de conhecimentos que servia para a vida toda. Antigamente desenvolver uma habilidade determinada era garantia de estabilidade na carreira dentro de uma organização, sendo que agora as empresas exigem profissionais que saibam desenvolver diversas habilidades, capazes de transitar mais entre as áreas profissionais, isso tudo fruto da globalização e do desenvolvimento das tecnologias comunicacionais (ARANHA, 2007).

A formação do estudante não está mais condicionada ao que é apresentado em sala de aula, cada um deverá buscar caminhos diferentes para o seu aprendizado, fazendo única a sua formação como cidadão. Com base em Aranha (2007, p. 91) afirma-se que:

[...] Já não é possível formar cidadãos com uma base comum de conhecimentos. A própria evolução do saber humano torna defasada essa idéia. O mundo de ontem era repleto de fronteiras, estático, separado por áreas. O atual é globalizado, dinâmico e conectado. Isso faz com que seja praticamente impossível prever quais conhecimentos garantirão uma existência tranquila. É uma época de extrema liberdade – e insegurança. Por isso, os educadores de vanguarda, aqui e no mundo, apontam não para o ensino de um conteúdo salvador, e sim para a ênfase no ensino de um conjunto de habilidades.

Neste contexto cabe afirmar que o estudante autônomo é responsável pela sua formação além do conteúdo dado na escola ou universidade tradicional ou não. Responsabilidade que muitos estão sentindo dificuldades de assumir, sendo que não estão acostumados ainda a gerir o seu conhecimento, sentem falta ainda de um professor ou tutor, no caso do ensino à distância que não oferece esse profissional, como suporte para alunos.

Sendo assim, percebe-se que os estudantes de EaD não têm o hábito de autonomia proposto por universidades como a UNED na Espanha, mostrando a passividade dos alunos, principalmente nas universidades a distância que não dispõem de tutoria, para acompanhar o desenvolvimento das habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos cursos em Educação à Distância.

Este processo de EAD aberto e a distância está centrado no usuário-estudante autônomo, ou seja, ele é o gestor de seu processo de aprendizagem. Ele é capaz de autogerir e auto-regular este processo. O professor passa a ser o mediador deste processo, despertando no aluno o interesse ao lançar desafios e tentar manter o contato mesmo que haja a distância física, pois, a natureza social da aprendizagem, o contato, a troca de conhecimento é essencial para a aprendizagem efetiva.

Por não haver interatividade suficiente em determinados cursos de educação à distância, o aluno fica desmotivado a gerir seus estudos, levando-o muitas vezes a desistir do curso, simplesmente porque o curso não atende as reais necessidades e carências do aluno, que é uma forma simples de interatividade com os tutores ou professores e até mesmo com seus colegas de curso, muitas vezes para sanar dúvidas, levantar questões referentes ao conteúdo repassado no curso, levando o aluno a desenvolver senso crítico e conhecimento (REIS, 2003).

O modelo de EAD que propõe o auto-estudo é apropriado para adultos com maturidade intelectual e motivação necessárias à auto-aprendizagem e que possua um mínimo de habilidades de estudo. Uma vez que foi traçado o perfil do estudante que utiliza a EAD, cabe lembrar que a maioria deles também trabalha, dispondo de pouco tempo para estudar, mas necessitando do aprendizado contínuo e que seja centrado nele para sobreviver no mundo globalizado e competitivo.

Assim sendo, Belloni (2003, p. 40) nos diz como ela entende a aprendizagem autônoma:

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e auto-regular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidade de estudo.

Desta forma entendemos que o aluno deve gerir seu conhecimento conforme suas necessidades, sendo o responsável pelo seu aprendizado final. Ou seja, fica mais evidente na modalidade de EAD a responsabilidade do aluno para aprender, pois, nessa modalidade, toda a atenção está centrada nele.

Cabe ressaltar que alguns dos recursos que ajudam na flexibilização do ensino são as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTICs. Neste contexto e acerca da relação educação e tecnologia, Belloni (2003, p. 54) nos diz que:

A educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes. A sala de aula pode ser considerada uma “tecnologia” da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro e outros materiais são ferramentas (“tecnologias”) pedagógicas que realizam a mediação entre conhecimento e o aprendente. Na EAD, a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, o que torna esta modalidade de educação bem mais dependente da mediatização que a educação convencional, de onde decorre a grande importância dos meios tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro atual é outro, e usar o saber reflexivo na tomada de decisões dentro das organizações modernas é imprescindível para os profissionais que compõem os quadros de funcionários das diversas empresas. Toda essa reeducação é motivada pela competição acirrada, pela formação e habilidades de desenvolver atividades diversas, por profissionais especializados que conhecem e dominam as novas tecnologias.

Sendo assim, é importante ressaltar que o estudante, e futuro profissional de mercado, terá que “aprender a aprender” sempre, desenvolvendo atividades diferentes da qual sua formação acadêmica propõe inicialmente. Para que seja um profissional “multicompetente”, ter habilidades de trabalho em grupo, manuseio de recursos tecnológicos, liderança e iniciativa (ARANHA, 2007).

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Ana. **O que as escolas precisam aprender**. 2007. Disponível em <<http://www.epoca.com.br>>. Acesso em 27 de Agosto. de 2019.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Ed. Associados, 2ª Ed., 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, **Lei nº 9.394, de 20 de dez. de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CES Nº 1 de 3 de Abr. de 2001**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em 10 de Agosto de 2019.
- COUTINHO, Clara Pereira; LISBÔA, Eliana Santana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.
- DE SOUZA, Juniezer Barros. **A educação à distância como instrumento de democratização do ensino superior**. Arraias, 2006.
- DE SOUZA, Meire Cristina. Educação digital: a base para a construção da cidadania digital. **QUE DESAFIOS À CIDADANIA EUROPEIA NO SÉCULO XXI? WHAT CHALLENGES TO EUROPEAN CITIZENSHIP IN THE 21ST CENTURY?**, p. 57, 2018.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade *In: Duarte, J. et. al. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005, P. 62-82.

LIMA, Frederico O. **A sociedade digital**. Ed. Qualitymark, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. 1995.
Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso em 10 de Agosto de 2019.

OLIVEIRA, Laiany Alves. **Teleducação no estado do Tocantins** – Unitins / Educon, experiência de educação superior à distância em Palmas, 2004.

OLIVEIRA, Maria Eline Barbosa. **Educação à distância: perspectiva educacional emergente na UEMA**. Florianópolis: Insular, 2002.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.

RIVOLTELLA, Pier Cesare; FANTIN, Monica. Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação. **REU-Revista de Estudos Universitários**, v. 36, n. 1, 2010.

SANTOS, A. C. OMENA. **A digitalização da TV no Brasil: A sociedade civil organizada e a opinião pública a respeito do Sistema brasileiro de TV Digital – SBTVD**. 2006 (Tese de doutorado). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

SCAICO, Pasqueline Dantas; DE QUEIROZ, Ruy José Guerra Barretto. A educação do futuro: uma reflexão sobre aprendizagem na era digital. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2013. p. 889.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. **Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações políticas educacionais**. Florianópolis: Imprensa Universitária – UFSC, 1997.

VILCHES, Lorenzo. **A Migração digital**. Ed Loyola, São Paulo, 2003.